



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 311 - 06/11/2020 M.M. Henrique Lino

## Um convite para adorar ao Deus vivo

***“Mas vem a hora e já chegou em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores”*** (João 4.23)

Jesus descreve a adoração que Deus aceita. Tendo mostrado que o lugar não é tão importante. Ele mostra o que é essencial e necessário – que adoremos a Deus em espírito e em verdade.

**Em espírito** - Precisamos depender do Espírito de Deus para nos dar força e ajuda colocando nossas almas debaixo de Sua influência e operação. Precisamos dedicar nossos espíritos, e aplicá-los, no serviço de Deus. Vejam o que nos diz o texto de Romanos 1.9 ***“Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós”***. Precisamos adorá-lo com constância de pensamento e com paixão, com tudo o que há em nós. O Espírito é o oposto da carne, que é a natureza corrompida; adorar a Deus com nosso espírito é adorá-lo com graça como nos ensina o texto de Hebreus 12.28 ***“Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor”***

**Em verdade** - Ou seja, com sinceridade. Deus não apenas exige a parte interna de nosso louvor, mas a verdade no íntimo. Precisamos nos preocupar com o poder mais do que com a forma; precisamos visar a glória de Deus e não à percepção dos homens. Precisamos aproximar-nos com um coração verdadeiro. Quando Deus perguntar pelos adoradores, a pergunta não será: *“Quem adorou em Jerusalém?, mas: Quem adorou em espírito?”*.

**Já chegou** - A nova adoração, no novo tempo, sob a Nova Aliança entre Deus e a humanidade, chegou precisamente com Jesus Cristo. Somente sob a Nova Aliança é que existem condições para se viver na presença de Deus, que é a verdadeira adoração. Observe que Deus não se interessa pela adoração em si, mas sim pelos adoradores, pelas nossas atitudes. Perceba então que adorar a Deus requer renúncia, quebrantamento por completo, reconhecendo seu grande poder e autonomia sobre nossas vidas, Deus requer que aquele que se aproxima para adorá-lo, guarde-se de uma vida pecaminosa, indiferente aos seus mandamentos, porquanto sua adoração será sem sentido, será falsa adoração, mesmo que os atos sejam completos.

Como vimos, a ênfase não deve ser colocada no lugar de adoração a Deus, mas no próprio Deus que é a essência da adoração, exigindo de nós uma busca por uma intimidade que nos permita abrir a nossa alma e o nosso coração para adorá-lo em espírito e em verdade confessando nossos pecados e purificando-nos de toda impureza aperfeiçoando a nossa santidade no temor ao Senhor. ***“Tendo, pois, amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”*** (II Coríntios 7.1).